



FABRICIO LOPEZ



xilógravuras 2007 - vista do Atelier Santos



A concha eloquente do coração
Fabricio Lopez







Impressão e processo de aplicação







Aplicação de xilogravura impressa em papel Kozo com cola reversível C.M.C (carboximetilcelulose) no espaço expositivo da Estação Pinacoteca em São Paulo.
As imagens podem ser aplicadas diretamente sobre paredes internas ou suportes rígidos, sendo removíveis a qualquer tempo com água preservando a total integridade da estampa e do papel.



Cristovão, o gigante

xilogravura em cores sobre papel Kozo

187 x 167 cm

2014



Marte

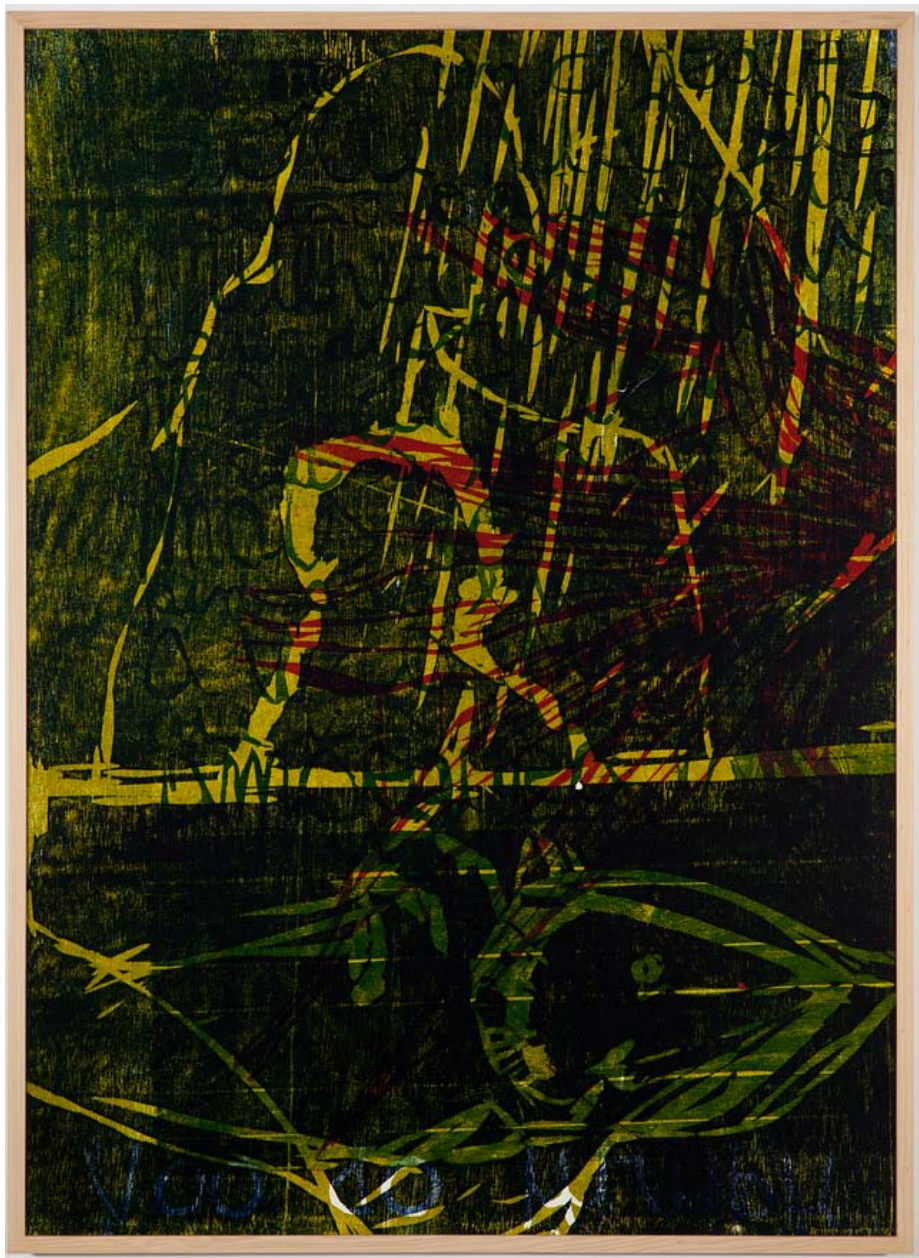
xilogravura em cores sobre papel Kozo

327 x 187 cm

2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
110 x 80 cm
2014



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
110 x 80 cm
2014



s/t
xilogravura sobre papel Kozo
117 x 247 cm
2012/14



Bisso - ausência do negro
desenho à carvão sobre papel CA Grain
140 x 150,5 cm
2014



Bisso - ausência do negro II
desenho à carvão sobre papel CA Grain
130 x 150,5 cm
2014



Bisso - ausência do negro III
desenho à carvão sobre papel CA Grain
130 x 150,5 cm
2014



Bisso - ausência do negro IV
desenho à carvão sobre papel CA Grain
135 x 150,5 cm
2014



Bisso - ausência do negro V
desenho à carvão sobre papel CA Grain
145 x 127 cm
2014



Torso e jardim

xilogravura em cores sobre papel Debret

175 x 135 cm

2013



Várzea

xilogravura em cores sobre papel Debret

175 x 135 cm

2013



Oco

xilogravura em cores sobre papel Debret

175 x 135 cm

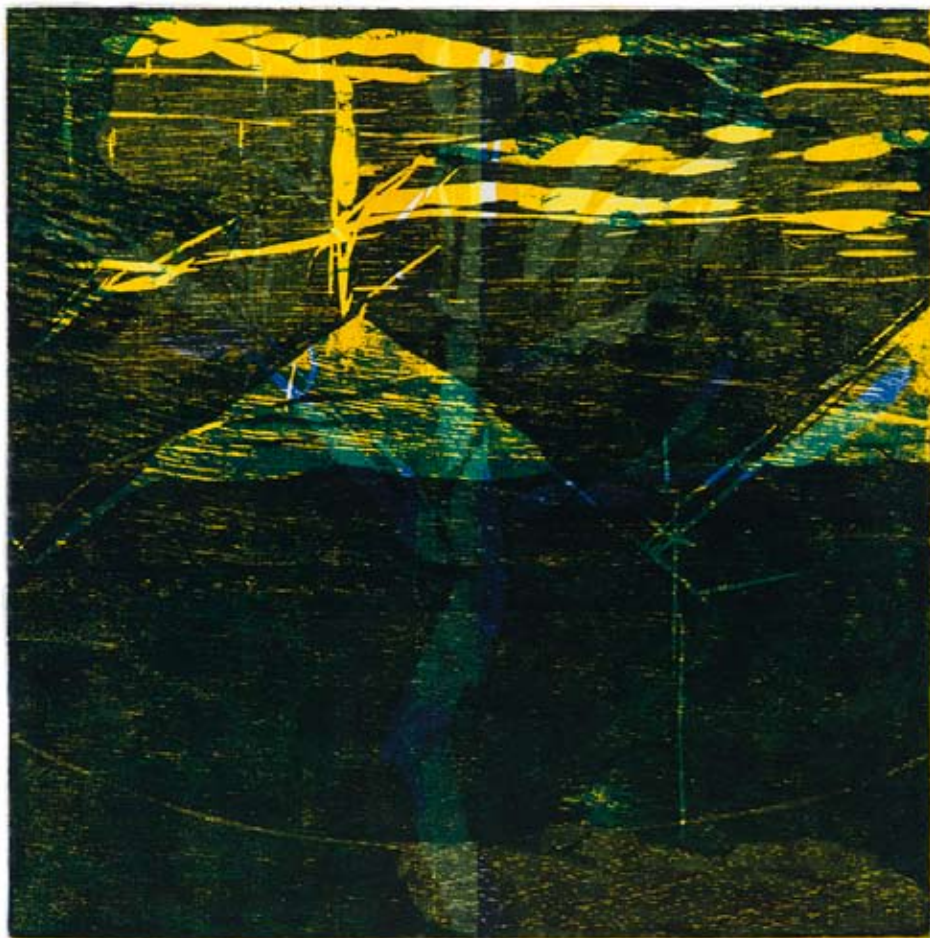
2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
40 x 40 cm
2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
40 x 40 cm
2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
40 x 40 cm
2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
40 x 40 cm
2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
40 x 40 cm
2013



s/t
xilogravura em cores sobre papel Kozo
40 x 40 cm
2013



s/t
xilogravura sobre papel Kozo
180 x 160 cm
2013
P.A.



s/t
xilogravura sobre papel Kozo
180 x 160 cm
2013
P.A.



s/t

xilogravura sobre papel Kozo

180 x 160 cm

2013

P.A.



s/t
xilogravura sobre papel Kozo
180 x 160 cm
2013
P.A.



TRAUMAS, METÁFORAS E SUSPENSÃO I

xilogravura em cores sobre papel Kozo

180 x 160 cm

2012



TRAUMAS, METÁFORAS E SUSPENSÃO II

xilogravura em cores sobre papel Kozo

180 x 160 cm

2012



TRAUMAS, METÁFORAS E SUSPENSÃO III

xilogravura em cores sobre papel Kozo

180 x 160 cm

2012



TRAUMAS, METÁFORAS E SUSPENSÃO IV

xilogravura em cores sobre papel Kozo

180 x 160 cm

2012



ESTUÁRIO

xilogravura em cores sobre papel Kozo

220 x 480 cm

2008-2009

coleção do artista

foto: Isabella Matheus



JUBARTE

xilogravura em cores sobre papel Kozo

220 x 480 cm

2008-2009

coleção particular

foto: Isabella Matheus



O REI DO CAFÉ

xilogravura em cores sobre papel Kozo

220 x 480 cm

2008-2009

coleção do artista

foto: Isabella Matheus



FUGINDO AO CATIVEIRO

xilogravura em cores sobre papel Kozo

texto Ulysses Bôscolo e Vicente de Carvalho

220 x 480 cm

2008-2009

coleção do artista

foto: Isabella Matheus



foto:: Everton Ballardin



mangue branco

xilogravura em cores sobre papel kozo

160 x 180 cm

2011

foto:: Everton Ballardin



foto:: Everton Ballardin



brasa na terra / cinza espalhada / voo do urubu

xilogravura em cores sobre papel kozo

110 x 270 cm

2011

coleção particular

foto:: Everton Ballardin



foto:: Everton Ballardin



detalhe



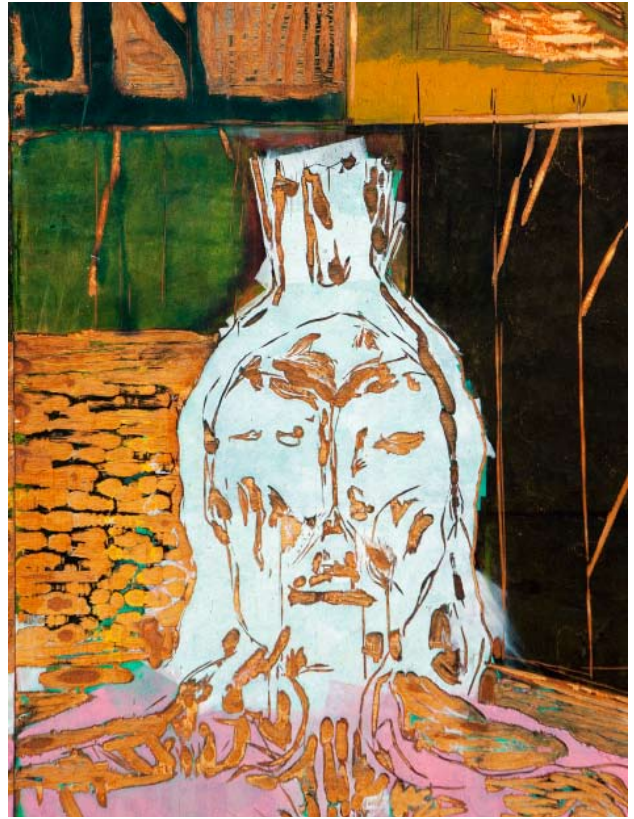
matriz xilográfica

tinta offset e placa de compensado 10mm

220 x 480 cm

2010

foto:: Everton Ballardin



detalhe



série O GALO E A SÁLVIA

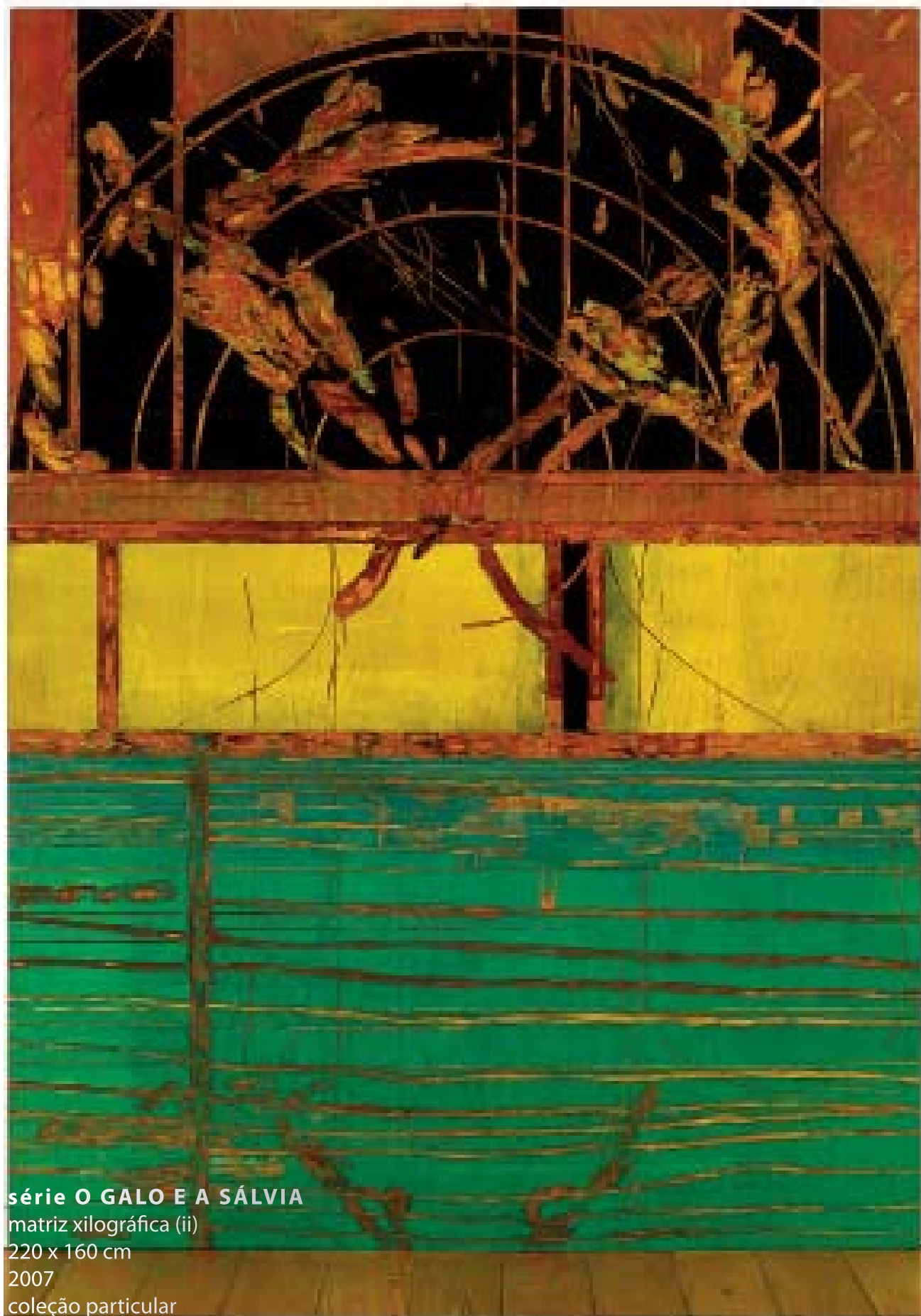
matriz xilográfica (i)

220 x 160 cm

2007

coleção particular

foto: Isabella Matheus



série O GALO E A SÁLVIA

matriz xilográfica (ii)

220 x 160 cm

2007

coleção particular

foto: Isabella Matheus



série O GALO E A SÁLVIA

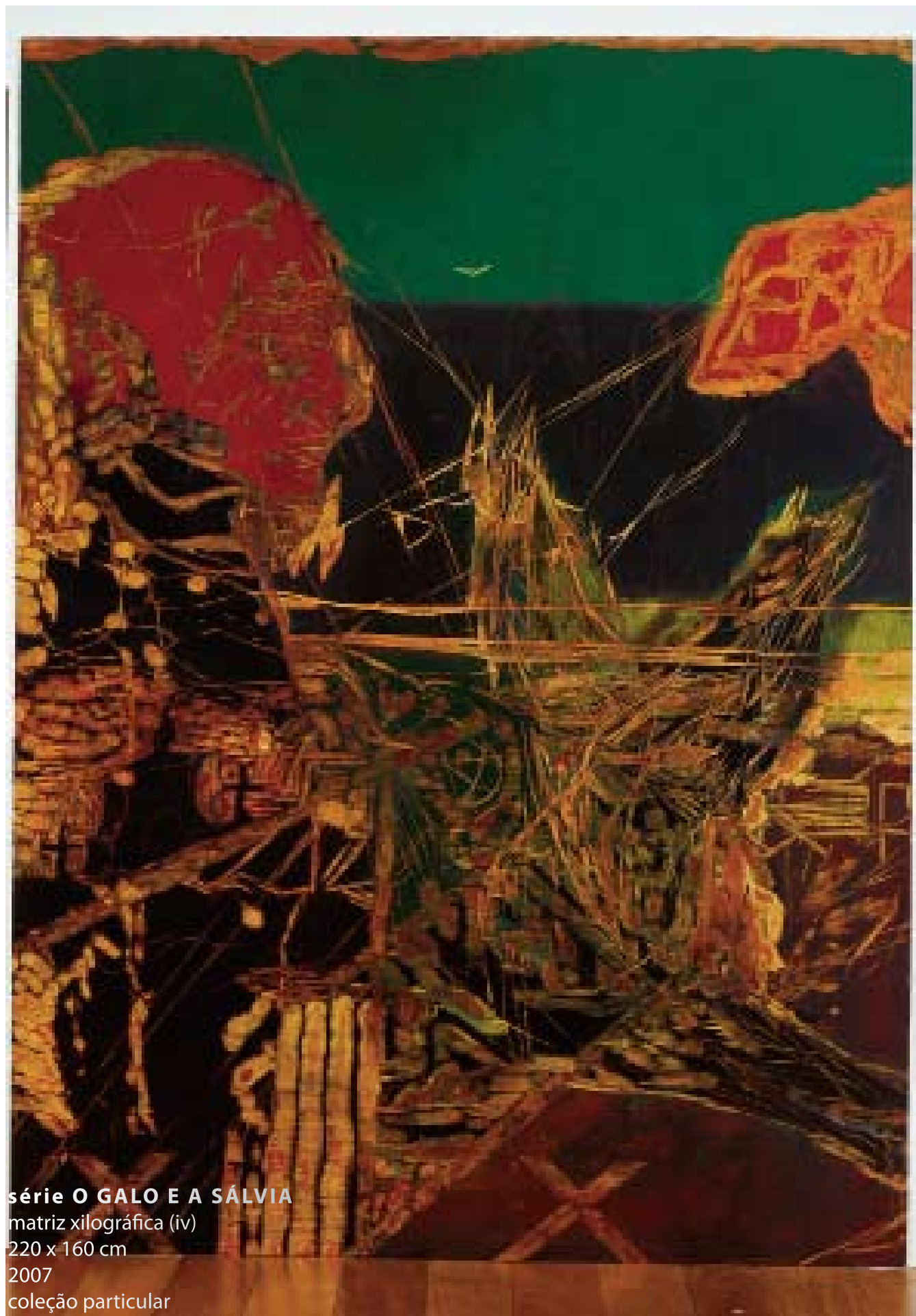
matriz xilográfica (iii)

220 x 160 cm

2007

coleção particular

foto: Isabella Matheus



série O GALO E A SÁLVIA
matriz xilográfica (iv)
220 x 160 cm
2007
coleção particular

foto: Isabella Matheus



s.t.

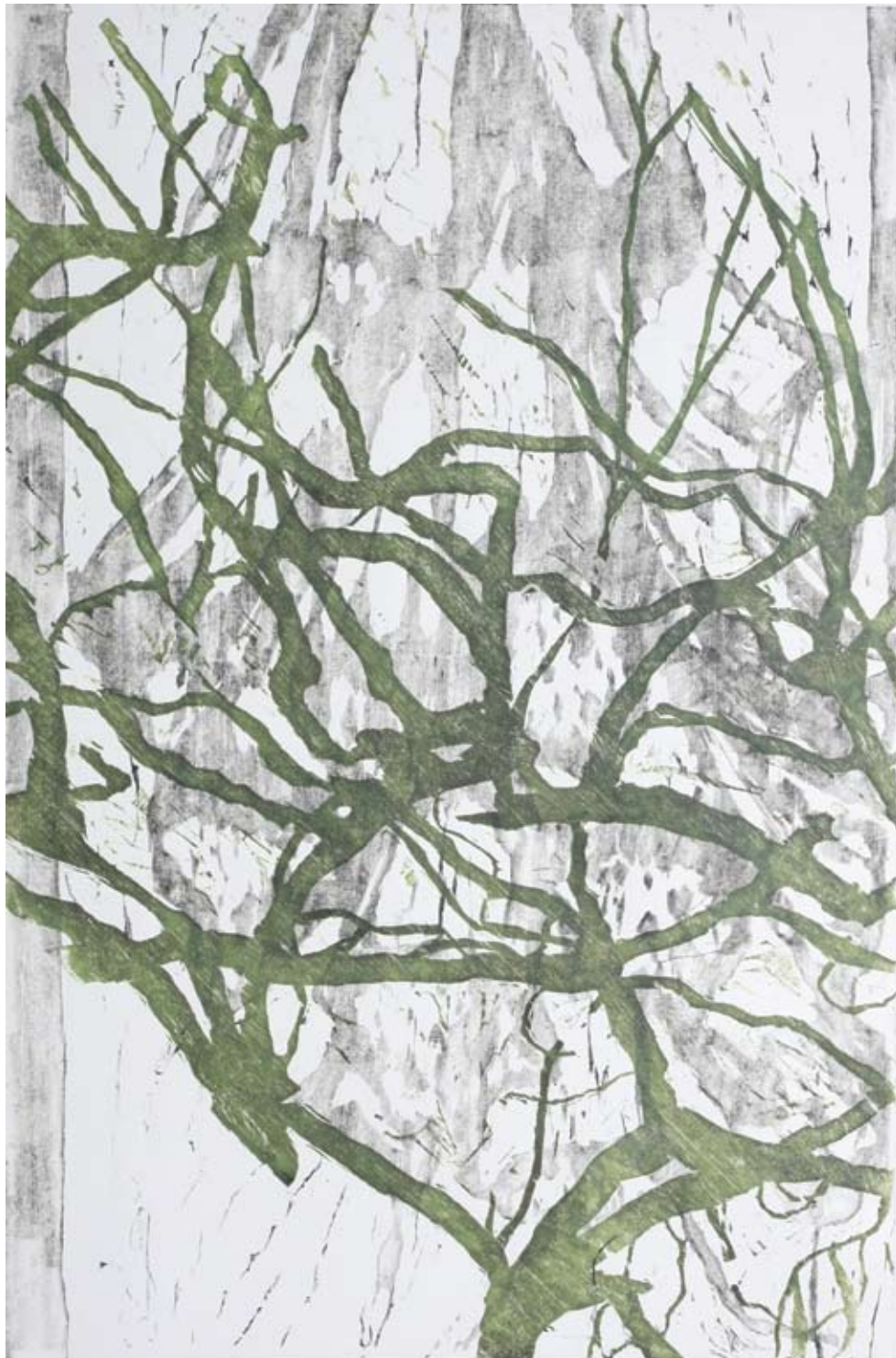
xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

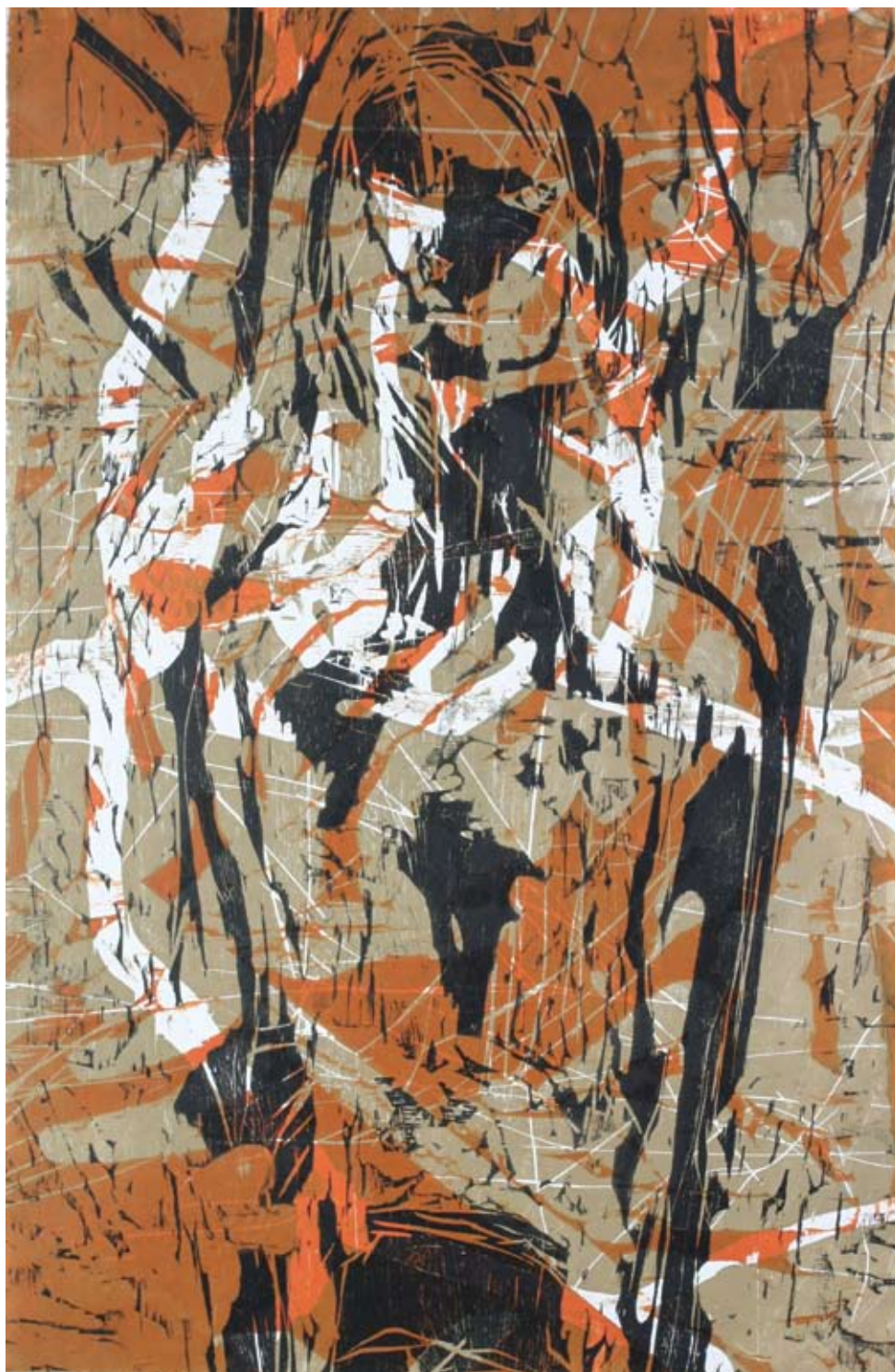
xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



MUGUET

xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

159 x 145 cm

2007

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

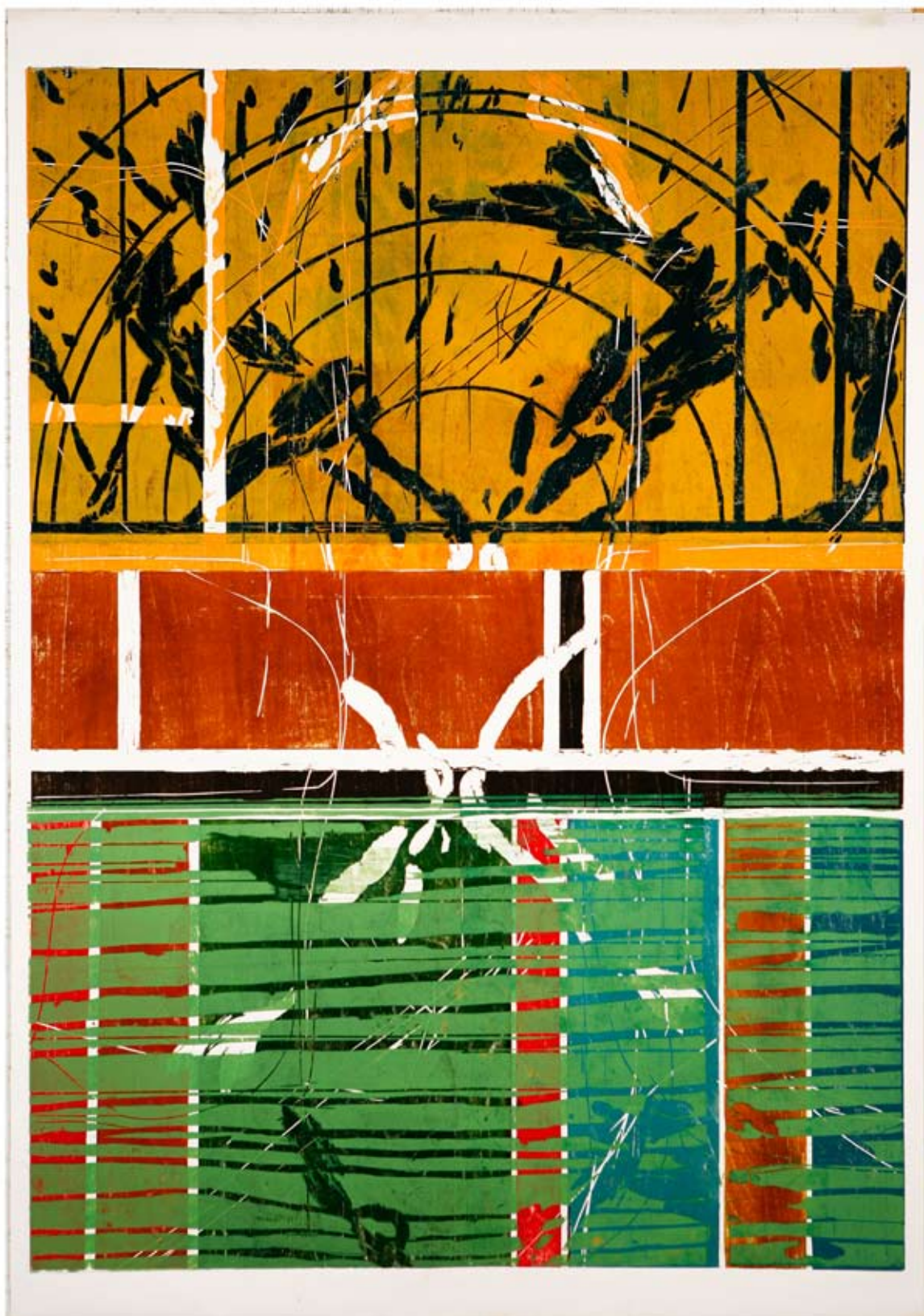
xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

150 x 100 cm

2008

coleção particular

montadas sem vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

225 x 164 cm

2007-2008

coleção particular

montada com vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

220 x 160 cm

2007-2008

acervo Ministério das Relações Exteriores



s.t.

xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

225 x 164 cm

2007-2008

coleção particular

montada com vidro em moldura com fundo neutro



s/t

s.t.

xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

220 x 160 cm

2007-2008

coleção particular



REMA REMA REMADOR

xilogravura em cores sobre papel kozo

290 x 360 cm

2007-2008

coleção do artista



colagem na Galeria Gravura Brasileira





foto: Eduoard Fraipont



colagem na torrefação O Rei do Café

VALONGO

série de 6 xilogravuras sobre papel kozo

186 x 240 cm

2007-2008





FLUTUAÇÃO E ABANDONO

xilogravura sobre papel kozo

80 x 200 cm - díptico

2009

P.A.



s.t.
xilogravura sobre papel kozo
110 x 80 cm
2009
P.A.



s.t.
xilogravura sobre papel kozo
80 x 110 cm
2009
P.A.







série Icanhema

xilogravura sobre papel Rosaspina Fabriano
44,5 x 44,5 cm (cada)

2012

P.A.



série Icanhema

xilogravura sobre papel Rosaspina Fabriano

44,5 x 44,5 cm

2012

P.A.



s.t.

xilogravura sobre papel Rosaspina Fabriano

71 x 100 cm

2009

edição para o Clube de Colecionadores MAM - SP

P.A.



s.t.

monotipia sobre papel sommerset

38 x 28,5 cm

2010

montada com vidro em moldura com fundo neutro





s.t.

monotipia sobre papel sommerset

38 x 28,5 cm

2010

montada com vidro em moldura com fundo neutro





s.t.

monotipia sobre papel sommerset

38 x 28,5 cm

2010

montada com vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

monotipia sobre papel sommerset

38 x 28,5 cm

2010

montada com vidro em moldura com fundo neutro



s.t.

monotipia sobre papel sommerset

38 x 28,5 cm

2010

montada com vidro em moldura com fundo neutro



ANDARILHO

xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2005

coleção particular



DESEJO E SORTE

xilogravura em cores sobre papel kozo

160 x 220 cm

2006 - 2011



TRIUNFO

xilogravura em cores sobre papel canson de rolo

190 X 110 cm

2006 - 2011

P.A.



s.t.

xilogravura em cores sobre papel somerset

100 x 70 cm

2005

coleção particular



LA LUTTE

xilogravura papel somerset

100 x 70 cm

2005

coleção do artista



CASA DA FRONTARIA AZULEIJADA

xilogravura em cores sobre papel debret

320 x 440 cm

2004

coleção Pinacoteca da Cidade de São Paulo



MORRO DO PACHECO

xilogravura em cores sobre papel debret

320 x 440 cm

2004

coleção Pinacoteca do Estado de São Paulo



processo de impressão







montagem de painel no atelier Engramme na cidade do Québec

FABRÍCIO LOPEZ 1977 natural de Santos – SP

Vive e trabalha entre Santos e São Paulo. Membro fundador do Ateliê Espaço Coringa (1998-2009) e da Associação Cultural Jatobá (2004). À partir de 2007, implanta um ateliê na Rua Visconde de Vergueiro nº 6, centro histórico da cidade de Santos.

FORMAÇÃO

Mestrado em Poéticas Visuais – ECA/USP. 2006-2009.

Bacharelado em Artes Plásticas. Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP/SP. 1997–2000.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2013

A Concha Eloquente do Coração - Centro Universitário Maria Antônia / SP.

VÁRZEA - Mercedes Viegas Arte Contemporânea / RJ.

Ensaio de Luz X Narrativas Gravadas. Projeto parede SESC Palladium / BH.

2012

TRAUMAS, METÁFORAS E SUSPENSÃO. Galeria Transversal / SP.

ESTUÁRIO - CASA SESC / FLIP Paraty.

2011

ESTUÁRIO - xilogravuras entre a Serra e o Mar. PINACOTECA BENEDICTO CALIXTO - Santos / SP.

ESTUÁRIO - xilogravuras entre a Serra e o Mar. GALERIA GRAVURA BRASILEIRA - SP.

2010

APROXIMAÇÕES: xilogravuras de Fabricio Lopez e J. Miguel. GALERIA ESTAÇÃO - SP.

XILOGRAVURAS E PINTURAS de Fabricio Lopez . GALERIA MERCEDES VIEGAS - RJ.

2009

VALONGO – Xilogravuras de Fabricio Lopez. ESTAÇÃO PINACOTECA - SP.

2008

VALONGO – GALERIA BARÓ CRUZ - SP.

CANOA DE INGÁ – GALERIA CINESOL - SP.

2005

MUSEU RUDOLPH DUGUAY – QUEBEC / CANADA.

2004

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES Centro Cultural S. Paulo – “prêmio aquisição Pinacoteca da Cidade”.

2002

CARVÃO – TEATRO LAURO GOMES – RUDGE RAMOS, SBC.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2012

WEYA 2012 - Bonington Gallery Nottingham Trent University, UK.

Gravura Brasileira - Acervo Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Sentido - matrizes de gravura. Centro Cultural São Paulo - SP.

2011

III Mostra CENTRO CULTURAL S. PAULO - artista convidado Programa de Exposições 2011.

GRAVURE EXTRÊME / EUROPALIA BRÉSIL - Bruxelas / Bélgica.

COLETIVA RECORTE TRANSVERSAL - Galeria Transversal SP.

THE DIRTY AND THE BAD - from São Paulo to Svendborg / Dinamarca.

ABOUT CHANGE - World Bank Art Program - Washington DC / E.U.A.

ISSOTUDOÉGRUPO - Estúdio Valongo - Santos /SP.

2010

V Bienal de Gravura de Santo André /SP.

TRAVESÍA - Centro de Cultura Winfredo Lam - HAVANA / CUBA.

IMAGENS IMPRESSAS - Sesc Santos / SP.

ESTÚDIO VALONGO - Santos /SP.

2009

OLHARES CRUZADOS SOBRE A NATUREZA DA GRAVURA FRANCESA E BRASILEIRA - Belém / PA.

TRILHAS DO DESEJO – PAÇO IMPERIAL / RUMOS ITAÚ CULTURAL - Rio de Janeiro / RJ.

FLUIDEZ E SIMULTANEIDADE – MAM BAHIA / RUMOS ITAÚ CULTURAL - Salvador / BA.

OBSOLECÊNCIAS – CASA ANDRADE MURICY / RUMOS ITAÚ CULTURAL - Curitiba / PR.

TRILHAS DO DESEJO – RUMOS ITAÚ CULTURAL - São Paulo / SP.

2008

FOUR BRAZILIAN PRINTMAKERS – Mominoki Gallery - Tóquio.

GRAFICA BRASILEÑA – Instituto de Artes Gráficas de Oaxaca – México.

POÉTICAS DA NATUREZA – MAC USP - SP.

BRAZILIAN CONTEMPORARY PRINTMAKERS – HILLYER ART SPACE – Washington / E.U.A.

AQUISIÇÕES RECENTES DA PINACOTECA DO ESTADO – Estação Pinacoteca.

2007

ONIFORMA –Centro Cultural São Paulo, SP.

PRATT INSTITUTE E GRAVURA BRASILEIRA – Nova York / E.U.A.

ARMANDO SOBRAL, ERNESTO BONATO, FABRICIO LOPEZ E ULYSSES BOSCOLO – Galeria Gravura Brasileira

GALERIE ENGRAMME - Cidade do Québec / CA.

INCISÃO –CCBNB/ CE.

PROJETO TRIPE – Sesc Pompéia, SP.

2006

2o BIENAL INTERNACIONAL CEARÁ DE GRAVURA – Museu Dragão do Mar / CE.

E – ANDERSON REI E FABRICIO LOPEZ –Editora Annablume, SP.

PROJET NOIR & BLANC – Sesc Pompéia, SP.

GUEULE DU BOIS –Gravura Brasileira - SP.

GRÁFICA CONTEMPORÂNEA – CCBEU. Belém / PA.

METAFÍSICA DOS PLANOS – MARIO GRUBER. Memorial da América Latina -SP.

X BIENAL DE SANTOS – 1º prêmio aquisição.

CÚPULA – Oficina da Luz, SP.

2005

III BIENAL DE GRAVURA DA PARAÍBA – João Pessoa / PB.

III BIENAL DE GRAVURA DE SANTO ANDRÉ - Santo André / SP.

NOVAS GRAVURAS – Cité Internationale des Arts – Paris / França.

XIII BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE VILA NOVA DE CERVEIRA - Portugal.

AQUISIÇÕES DA PINACOTECA MUNICIPAL – Centro Cultural S. Paulo.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES – MARP, Ribeirão Preto / SP.

2004

ARTE CONTEMPORÂNEA NO ACERVO MUNICIPAL – Centro Cultural S. Paulo, SP.

I SALÃO ABERTO - São Paulo / SP.

GALERIA TAPA – Ribeirão Preto / SP.

AÇÃO POÉTICA BLUMENAU – Fundação Alice Seiler, Blumenau / SC.

PROJETO LAMBE LAMBE – USP Ribeirão Preto.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES Centro Cultural S.Paulo, SP.

LA COLLECTE – Gravura Brasileira / Atelier Presse Papier – Quebec / CA.

2003

II BIENAL DE GRAVURA DE SANTO ANDRÉ – “prêmio cidade de Santo André” .

MÚLTIPILOS – Galeria da Unama, Belém / PA.

PROJETO LAMBE-LAMBE – Atelier Piratininga e Espaço Coringa, São Paulo-SP.

A GRAVURA VAI BEM, OBRIGADO! Galeria Virgílio, São Paulo / SP.

2002

AÇÃO NA PAGÚ – Santos / SP.

ELÉTRICA DOCUMENTAÇÃO POÉTICA – Paranapiacaba / Sto André.

2001

BIENAL EXTRA. São Paulo / SP.

5A PEQUENA MOSTRA. Ateliê Espaço Coringa, São Paulo / SP.

CULTURA BRASILEIRA I. Casa das Rosas, 2001. Ação performática do grupo Negrabílis na abertura. Exibição do vídeo Carnaval nos trópicos – o desafio estético.

33º SALÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE PIRACICABA.

FIGURA IMPRESSA. Galeria Adriana Penteado Arte Contemporânea - SP.

2000

CUPIM NA MORSA - FUNARTE SP.

1999

ESPAÇO CORINGA 99 - SANTOS / SP.

1998

ESPAÇO CORINGA EM 148 PÉS DE JACA - SANTOS / SP.

ACERVOS PÚBLICOS e MUSEUS

- Ministério das Relações Exteriores - DF /BR - 1º prêmio obras em papel / Programa de aquisições do Itamaraty
- MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo / SP
- MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DRAGÃO DO MAR – Fortaleza / CE
- SECRETARIA DE CULTURA DE SANTOS – 1º prêmio X Bienal de Santos
- PINACOTECA DA CIDADE DE SÃO PAULO – prêmio aquisição do Programa de Exposições CCSP
- PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO
- CASA DO OLHAR – Prefeitura de Santo André – SP. Prêmio Cidade de Sto André / Bienal de Gravura

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

2010

Rumos Itaú Cultural - CRAC - Valparaíso / CHILE.

2007

Atelier Engramme – Quebec / CA.

2005

Atelier Amarelo – Secretaria do Estado da Cultura / SP.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2011

PROAC Artes Visuais - Secretaria da Cultura Estado de SP.

2010

Circuito SESC DE ARTES - coordenação da oficina de xilogravura em grandes formatos

MiniCurso SESC Santos - xilogravura em grande formato e ação na cidade

Aula Aberta - 29º Bienal de Artes de São Paulo

Edição para o Clube de Colecionadores MAM - SP

2009

AÇÃO NO UNHÃO - oficina de xilogravura no MAM BAHIA com os jovens moradores da comunidade do Unhão - concepção e orientação. realização Itaú Cultural.

2008

ENTRE LA HABANA E SÃO PAULO – intercâmbio cultural com o Taller Experimental de Gráfica de La Habana no Sesc Pompéia – concepção e produção.

Coordenação Ateliê de Artes Instituto Acaia.

2007

PAC – Secretaria do Estado da Cultura. Projeto Ateliê Santos.

Queens Park Community School e London Print Studio – Intercâmbio Ateliê Acaia

Projeto Tipografia Acaia – Gráfica Artesanal / coordenação

2006

Oficina Projeto Lambe Lambe. Museu Dragão do Mar.

Oficina Projeto Lambe Lambe. Instituto de Artes do Pará.

Orientador Projeto Ateliê de Gravura. Instituto Tomie Ohtake. SP.

Projeto XILOCEASA – Programa VAI – Secretaria de Cultura de São Paulo.

2005

Virada Cultural – realização de xilogravura em grande formato no CCSP.

Oficina Projeto Lambe Lambe no FENART – João Pessoa / PB

Palestra: “ Projeto Lambe Lambe” - 3º Bienal de Gravura de Santo André

Projeto Rede Cultural – Oficina de Xilogravura – Santo André / SP

Projeto Guele du Bois/ livro de artista – Atelier Presse Papier – Quebec/CA

Oficina Projeto Lambe Lambe XI Festival da Cidade de Porto Alegre

Professor de xilogravura no Instituto Acaia. São Paulo

2004

Coordenador do Projeto Lambe Lambe em parceria com o artista Ernesto Bonato

Montagem da exposição Anita Malfatti – Referencial. Espaço Cultural da Caixa Econômica. São Paulo

Palestra: “Ateliers Particulares: sua criação e manutenção” - 2º Bienal de Gravura de S. André

2001 / 2002

Técnico em efeitos especiais – Projeto Ilha Rá – Tim – Bum. Tv Cultura

2000

Montagem e desmontagem da mostra Brasil+500 – Oca.

Concepção e montagem de painel cenográfico para peça ‘ E sempre , E tanto’ de Lídia Aratanguy, encenada pela Cia. Indiopelado. Teatro Cultura Inglesa.

1999

Cenotécnica e montagem cenográfica da peça Apocalipse 1,11 – Teatro da Vertigem.

Montagem da exposição do artista José Resende na galeria Camargo Villaça.

Montagem do Projeto Parede – MAM, idealizado pelo artista Iran do Espírito Santo.

Idealização e montagem do Espaço Coringa – 99, mostra coletiva que reuniu trabalhos de artes plásticas, teatro , dança, música e contou com palestras de Evandro Carlos Jardim e Silvio Dworecki. Realizada em Santos/SP.

1998

Setor Educativo MAM- Assistente de Ateliê. 1998/99.

Concepção e montagem cenográfica da peça teatral ‘ Homem Branco e Cara Vermelha’ , texto de George Tabori, direção de Wolfgang Pannek. Instituto Goethe, São Paulo, 1998.

Idealização e montagem do ‘ Espaço Coringa em 148 pés de jaca’ mostra coletiva de artes plásticas, dança , teatro e música. Palestra de Evandro Carlos Jardim. Realizada em Santos/SP.

Fabício Lopez
nascido em 1977
natural de Santos – SP

Trabalha e vive em Santos e São Paulo. Mestre em poéticas visuais pela ECA – USP sob orientação de Cláudio Mubarac, é membro fundador da Associação Cultural Jatobá – AJA e do Atêlie Espaço Coringa, que entre 1998 e 2009 produziu ações coletivas como: exposições, publicações, videos, aulas, intercâmbios e residências artísticas.

Participou de diversas exposições coletivas dentre elas: Gravure Extreme - Europalia, Trilhas do Desejo - Rumos Itaú Cultural, X Bienal de Santos (1º prêmio), Novas Gravuras – Cité Internationale des Arts /Paris –FR, XIII Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira – Portugal e Arte Contemporânea no Acervo Municipal – Centro Cultural S. Paulo. Participou do Encontro Panamericano de Xilogravura em Trois Rivières, no Canadá, de residência como artista convidado do Atelier Engramme na cidade do Québec e no CRAC (Centro de Residências para Artistas Contemporâneos) em Valparaíso no Chile como prêmio do Programa Rumos Itaú Cultural. Realizou exposições individuais na Estação Pinacoteca - SP e no Centro Cultural São Paulo, integra os acervos públicos da Pinacoteca Municipal e do Estado de São Paulo, Casa do Olhar – Santo André, Secretaria Municipal de Cultura de Santos e do Ministério das Relações Exteriores com o 1º prêmio para obras em papel do programa de aquisições do Itamaraty.

Em 2007 implantou um ateliê no bairro do Valongo - centro histórico da cidade de Santos, onde desenvolve trabalhos em grande formato e uma pesquisa de cor e sobreposição pictórica através da xilogravura. Desde 2008, coordena o Ateliê de Artes no Instituto Acaia na Vila Leopoldina em São Paulo.

tel: (55 11) 7221 8226 / (55 13) 81487348 - cel.

(55 13) 3345 7361 - casa

res: Rua Januário dos Santos, 159 ap. 21. Aparecida, Santos / SP - cep: 11030-560

ateliê: Rua Visconde de Vergueiro, nº 6 - sobreloja. Valongo / Santos.

ateliesantos@gmail.com
www.fabriciolopez.com

www.ateliesantos.blogspot.com
www.manguebranco.wordpress.com
www.estudiovalongo.org

O ATELÊ DE FABRÍCIO LOPEZ

Fabrício Lopez vive e trabalha em Santos, Estado de São Paulo, onde produz xilogravuras. Muitas de suas gravuras são tiragens únicas em larga escala e, em alguns casos, a própria matriz usada é a obra de arte.

Como você montou o ateliê?

A experiência de ateliê surgiu mais intensamente com o Espaço Coringa (grupo de artistas de São Paulo), quando nos juntamos para produzir um local independente. O primeiro ano foi possível graças ao edital de fomento Proac, do Estado de São Paulo. Foi um desejo cultivado.

Quantas pessoas trabalham no ateliê?

Trabalho sozinho, mesmo realizando as grandes impressões.

Qual é a sua rotina diária?

Tenho reservado minhas manhãs para ficar com a minha filha, mulher e agora, também, esperando um menino, que che-

gará em breve. No restante do tempo estou trabalhando: tenho três dias de ateliê – segundas, quartas e quintas. Nos outros dias, trabalho como professor e na coordenação de artes do Ateliê Acaia, em São Paulo.

Como funciona seu processo criativo?

Acho que a coisa toda funciona no dia a dia mesmo. Referências, desenhos, o percurso até o ateliê, a vontade de entrar em contato com paisagens e situações que fundem o imaginário e a realidade, transformando-os em imagens.

Cite alguns itens que fazem parte do seu material de trabalho.

A maioria deles é simples como lápis, giz, nanquim, guache, tinta acrílica e óleo, tinta offset. Para impressão dos grandes formatos, uso um papel japonês kozo, as ferramentas de corte, goivas, formões, facas,

madeira e colher de pau para impressão.

Como você pensa nas obras?

Penso na obra e no material ao mesmo tempo, tudo junto. É um processo contínuo e, no meu caso, uma coisa leva a outra. O trabalho surge do desenho, e daí desdobra-se um processo em que há transferência, do caderno à madeira, ao corte, até a impressão no papel.

"Referências, desenhos, o percurso até o ateliê, o contato com paisagens e situações que fundem o imaginário e a realidade, transformando-os em imagens."

FABRÍCIO LOPEZ



FABRÍCIO LOPEZ EM SEU ATELÊ



FABRÍCIO LOPEZ ATUANDO



UM DAS CHAPAS DE GRAVURA DE FABRÍCIO

CADERNO 2

ANO XIV NÚMERO 6.165 QUARTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2004

Bienal abre debate sobre pintura brasileira

Críticos e artistas afirmam a importância da linguagem pictórica, mesmo no contexto de espetacularização das artes visuais

MARIA HIRSZMAN

A Bienal de São Paulo se aproxima. Começa em setembro com a promessa de dar à pintura o espaço crescente que ela vem conquistando em eventos ao redor do mundo. A lista de convidados internacionais a trabalhar com essa linguagem é grande. No caso dos brasileiros a lista é bem menor. O curador Alfons Hug justifica a escolha afirmando que no País outras formas de expressão, como as instalações e a arte tridimensional, têm uma vitalidade maior.

A afirmação, que suscitou protestos por parte de quem faz pintura, nos leva a uma indagação difícil de responder, mas capaz de fornecer um interessante ângulo de reflexão: qual o papel real da pintura no cenário da arte contemporânea brasileira? Trata-se de uma técnica/linguagem que sobrevive apesar da concorrência um tanto espetacular das novas (às vezes nem tão novas assim) formas de expressão, de um meio de criação artística que sobrevive não apenas no embate tradicional da tela com o pincel.

Se todas as alternativas acima parecem deter ao menos uma parcela de verdade, uma coisa é certa: a pintura desempenha um papel extremamente relevante, mesmo que não como protagonista, na arte brasileira. "A questão do plano não se esgotou", afirmou Paulo Pasta, um dos destaques da pintura nacional contemporânea, durante um debate sobre o tema realizado semana passada no evento *Encontro com Arte* (que expõe até sábado obras de Nuno Ramos e Frank Stella). "Estão matando a pintura desde Malevich e esse processo rendeu as melhores pinturas", concluiu ironicamente o historiador Rodrigo Naves no mesmo encontro. Evidentemente, essa produção é desigual. Mas como concluiu Naves, "vivemos um período extremamente ambíguo em todos os sentidos – político, econômico, social – e seria extremamente abusivo exigir uma clareza da arte que não vemos em nenhuma outra instância".

Outro aspecto longamente abordado pelos artistas, críticos e curadores consultados é o caráter mais silencioso, menos espetacular da pintura. "Quer 'novidades' é partir de premissas falsas. É optar pelo espetáculo em prejuízo do entendimento do processo artístico", critica a curadora e jornalista Angélica de Moraes, questionando o critério da Bienal de convidar apenas artistas que nunca tenham exposto no evento – a única exceção são os convidados especiais Beatriz Milhazes, Artur Barrio e Paulo Bruscky. Dentre as novas apostas no campo da pintura, ela sugeria o nome de Marina Saleme, que nunca esteve no evento.

Apropriada Marina artista explicou o relativo isolamento da pintura. "A dificuldade de se traçar o perfil da pintura contemporânea jovem brasileira está na menor exposição desses artistas em relação àqueles que trabalham com outros meios considerados 'mais contemporâneos', meios trabalham a favor da ideia e da poética em detrimento das questões técnicas e formais", resume. Ela também concordou que a pintura é uma arte mais silenciosa e solitária. "Ela não se dá de imediato, requer tempo, paciência e não aceita truques".

SHEILA LEIRNER

Estado – Como foi a experiência de resgatar a pintura na 18.ª Bienal?

Sheila Leirner – Nós não resgatamos a pintura. Nós simplesmente afirmamos as intenções para sentir o que estava acontecendo em nossa volta. E aquilo que podia parecer para muitos como um "renascimento" era simplesmente uma continuação. Mais enfática, talvez.

Estado – Como anda a pintura? É no Brasil?

Sheila – A pintura vai bem. Na realidade, ela nunca foi mal, mesmo durante os anos da chamada "arte desmaterializada". Persiste depois de milênios. Creio que é justamente por essa razão que a sua morte foi anunciada ou decretada tantas vezes. O Brasil não está de forma alguma defasado. Em alguns aspectos penso que está mesmo alguns passos à frente. Em termos de pintura, o cenário contemporâneo europeu e americano nunca esteve tão decadente.

Estado – Há um estilo/escola predominante?

Sheila – Não há, por uma simples razão: não existem mais movimentos coletivos de lá. Apenas procuramos indivíduos que seguem uma ou outra tendência coletiva, entre milhares. Depois dos anos 80, continuamos a viver em plena diáspora estética. Só não sabemos ainda se a grande diversidade de nossa época é uma riqueza ou uma dissipação. O tempo dirá...

Estado – Você poderia citar alguns pintores?

Sheila – Citar nomes sempre me dá a impressão de estar sendo injusta. Só serve ao mercado e me lembra um pouco corrida de cavalo: os preferidos às vezes decepcionam... Penso que a arte deve ser encarada como uma Grande Obra coletiva, à qual todos contribuam. A prova foi a Grande Tela como metáfora desta Grande Obra. (M.H.)



Fabricio Lopez, que expõe no CCSP: pensamento pictórico aplicado na gravura



Tela de Marina Saleme, uma das muitas pintoras em ação no País. "A pintura é mais silenciosa e solitária: não se dá de imediato e não aceita truques".



Trabalhos de Sérgio Vuittecheit e Geraldo Souza Dias (E): "A eleição de poucos leva à exclusão de inúmeras propostas, entre elas muitos trabalhos de pintura".

► Evidentemente, não se pode afirmar que exista hoje – no País ou fora dele – um movimento cioso e intenso de pintura. Não existem mais Volpés, Guignards e Iberês, como também não existem mais Pollocks, Picassos ou Dubuffets. Essa é uma discussão que nos leva para outros domínios da arte contemporânea e que também introduz no debate uma questão explosiva: o lugar periférico da arte brasileira no cenário internacional. Basta pensar no embate entre Ramos e Stella. Boa parte da historicidade que é atribuída ao americano deriva justamente de sua articulação no cenário hegemônico da arte.

É esse aspecto que ressaltava o artista e professor Geraldo de Souza Dias, que expôs recentemente no Paço das Artes uma interessante reflexão sobre a pintura como poética visual sofisticada. "Como em qualquer atividade intelectual, o Brasil ressentiu-se da importação de modelos e da dificuldade do desenvolvimento autônomo", diz ele, que viveu em Nova York e Berlim. Segundo Dias, o grande reconhecimento internacional de artistas brasileiros ligados à dissolução dos suportes tradicionais (como Lygia Clark e Oiticica) estaria ligado ao desprestígio da pintura. O exemplo de Beatriz Milhazes parece confirmar, de maneira invertida, a situação. Afinal, seu enorme prestígio decorre muito do reconhecimento externo. "Uma vez que nosso mercado é incipiente e a discussão intelectual ainda muito provinciana, a eleição de poucos leva à exclusão ou à neutralização de inúmeras propostas", conclui.

Mesmo assim, é grande a produção e crescente a oferta de boas exposições nacionais e internacionais de pintura (ver serviço abaixo). Por enquanto os destaques são as mostras internacionais, mas surgem aqui e ali alguns esforços de revisão da história recente da arte brasileira, como a mostra *De Estêlê Você, Geração 80?*, que foi inaugurada antecorrem no CCBP carioca.

O circuito só faz confirmar a presença poderosa da pintura na história da arte. "Tão poderosa que ela informa e orienta boa parte do pensamento visual contemporâneo", afirma Angélica de Moraes, que organizou recentemente a mostra *Pintura Reencarnada*, uma forma de assinalar e mostrar na prática que a pintura se expandiu para além dos suportes tradicionais. "Só não sabemos ainda se a grande diversidade de nossa época é uma riqueza ou uma dissipação", complementa Sheila Leirner em entrevista publicada abaixo. Curadora da 18.ª Bienal de São Paulo (em 1985), ela vive hoje na França. Interessante contraponto com o alemão Alfons Hug, que mostra este ano sua segunda Bienal paulista. Curiosamente, cada um vê na sua cultura de origem a força da pintura (leia as entrevistas desta página).

Fabricio Lopes, de 27 anos, que mostra enormes xilogravuras no CCSP e também está na *Sétima Piquena Mostra*, do Espaço Cornéa, é um exemplo da potência mobilizadora da pintura, sem ceder à besteira da especulação, que restringe tudo", como diz. Afinal, ele ainda está longe dos holofotes dos grandes eventos, mas afirma com orgulho que vive de pintar.

ALFONS HUG

Estado – Qual será o papel da pintura na Bienal de São Paulo deste ano? Esse será realmente um dos pontos fortes da mostra?

Alfons Hug – A pintura terá forte presença, sobretudo no segmento dos artistas convidados, em que quase 30% dos artistas usam esse suporte. Para criar "uma massa crítica" vamos reunir a maioria dos pintores num "salão de pintura" no início do 2.º andar, onde a luz é perfeita.

Estado – O que você teria a dizer para quem continua repetindo que a pintura morreu?

Hug – Diria que a realidade da produção contemporânea é outra. Por que a pintura (é bom lembrar que falo da "pintura = pintura" e não da "pintura = fotografia" ou da "pintura = vídeo") volta a vivenciar hoje um renascimento? Certamente deseja-se sua aura especial. As imagens estáticas da pintura têm o efeito de uma âncora no fluxo de imagens móveis e manipuláveis, nas quais ninguém acredita mais. As imagens silenciosas levantam-se contra o alarido e a superexatidão do mundo comercial.

Estado – Pediria que você comentasse também a sua ideia de que no exterior o ressurgimento da pintura é mais forte do que no País. Você já afirmou que aqui a instalação e a escultura vivem um período mais intenso, não?

Hug – A pintura vive um momento especialmente produtivo na Europa Central e nos EUA, ambas regiões tendo a riquíssima tradição nesse suporte. Do ponto de vista filosófico pode haver o seguinte motivo para o ressurgimento da pintura na Europa e na América do Norte: como são os continentes mais industrializados do mundo, surge no artista a necessidade de começar a partir do zero (o desenho) e a pintura sendo os meios mais antigos das artes plásticas) e de criar um contraponto às promessas do "high-tech" e do "hype" do mundo virtual cujo apego vem sofrendo um certo desgaste. (M.H.)

ONDE VER BOA PINTURA, BRASILEIRA E INTERNACIONAL, EM SÃO PAULO

■ **Burle Marx – Dez Anos Depois, James Lisboa** *Escritório de Arte*. R. Artur de Azevedo, 613. Cerqueira Cesar, 5096-0745. 10h/19h (sáb., até 10h; fecha dom.). Até 15/8.

■ **Cinco Pintores da Modernidade Portuguesa (1911-1965)**. MAM. Av. Pedro Álvares Cabral, s/n. Parque do Ibirapuera, portões 2 e 3. 5549-9688 ou 5085-1300. 12h/18h (5.ª, 12h/22h; sáb. e dom., 10h/18h; fecha 2.ª). RS 222-8968. 10h/18h (fecha 2.ª). RS 400 – grátis aos sábados. Até 3/10.

■ **Frank Stella e Nuno Ramos**. Nave 5. Av. Roque Petroni Jr., 630, Brooklyn, 5041-3162. 14h/20h. RS 2 (2.ª a 6.ª) e grátis (sáb.). Até sábado.

■ **José Bechara. Marília Razuk. Galeria**. Av. 9 de Julho, 5.719. Itaim Bibi, 3079-0853. 10h30/19h; (sáb. das 11h/14h).

■ **Paulo Whitaker. Gustavo Rezende. Casa Triângulo**. R. Paes de Araujo, 77. Itaim Bibi, 3167-5621. 11h/19h. Grátis. Até sábado.

Papo com... FABRICIO LOPEZ



"A criação não é estanke"

Artista plástico, especialista em xilogravura, arte que consiste na gravação de um desenho na madeira e a impressão desse desenho no papel. Santista, 33 anos, casado e pai de uma menina de um ano. Talento que vem despontando nos cenários brasileiro e internacional, com trabalhos realizados no Canadá, França e outros países. Desde criança lia gibis, desenhava e criava suas histórias. Curso dos anos de publicidade na Universidade Metodista, mas logo sentiu que sua vocação estava nas artes. Foi na FAAP, em São Paulo, que começou sua criação poética quando, junto com alguns colegas de faculdade, montou o Espaço Coringa – um ateliê coletivo na Vila Madalena que existiu até o ano passado. Entretanto, é em Santos que está tentando transformar o Valongo, no centro histórico, em um espaço fomentador de arte. Fabricio pode ser definido com um poeta das artes visuais.

Xilogravura
Estalamos na madeira a figura ou forma (matriz) que pretendemos imprimir. Em seguida usamos um rolo de borracha embebida em tinta, tocando as partes elevadas do entalhe. O final do processo é a impressão em alto relevo no papel, que fica impregnado com a tinta, revelando a figura.
Origem: se na China no século VIII. No começo era tida como reprodução, mas no século XX ganhou sua própria arte.
Espaco Coringa
Foi um ateliê coletivo criado com outros colegas de faculdade. No início funcionou no bairro do Cambui, posteriormente na Vila Madalena. Montou, vídeos, aulas, intercâmbios e residências artísticas, além de publicações. eram algumas atividades do espaço, que durou até o ano passado.

Estúdio Valongo
É o espaço coletivo que pretendo implantar no Valongo, onde já tenho meu ateliê. Com mais quatro artistas alugamos um espaço em frente ao meu, cujo objetivo é a produção, difusão e formação em artes visuais. Queremos também formar um acervo de artistas consagrados e iniciantes. Deve ser inaugurado em abril.
Valongo
Um bairro que precisa decidir sua vocação. Casa da Fronteira Antieclética, Igreja do Valongo e o futuro Museu Pelé. Mas qual é a realidade do cotidiano? Carreiras, carreiras e muitas carreiras que tomam conta das ruas, abalam as edificações e tornam impossível o acesso e a transformação do local em um espaço com galerias, estúdios e artistas que fomentem a arte.

Arte transformadora
Sou professor no Instituto Acadia, que trabalha com a comunidade ao redor da Ceasat, em São Paulo, duas vezes por semana. Coorدينo o ateliê de arte e também uma tipografia que ensina vários

ofícios aos jovens da comunidade. Um trabalho que tem contribuído para a melhoria da condição de vida da comunidade.

Sua temática
Trabalho com uma coletânea de informações: figuras humanas, animais, barco e elementos arqueológicos. Tudo isso para criar uma imagem que tem conteúdo inferior, drama. Faço uma poesia poética.

Exposições
Particpei de várias exposições coletivas e algumas individuais em São Paulo, no Centro Cultural São Paulo, em uma galeria e na Estação Pinacoteca, no qual nunca havia sido realizada a exposição de um artista jovem. A exposição chamada Valongo tinha quatro exemplos de 2,20 x 4,40 e outras de 2,20 x 1,60. Foi um marco na minha carreira.

Santos plasticamente
A vista do porto do Pácheo, no Valongo e a do porto.

Projetos
Em março, farei uma exposição no Rio de Janeiro. Em abril, pretendo inaugurar o Estúdio Valongo. Em maio, farei uma exposição com um artista pernambucano, em São Paulo. Em junho, farei uma residência artística de seis semanas em Valparaíso, no Chile. Estou fazendo também uma tiragem de 118 impressões para o clube da gravura do MAM.

A Saúde começa pelo Boca.
Cuide bem da sua Saúde.

ALGUNS DITES:
"A Saúde é a base da vida."

ALGUNS DITES:
"A Saúde é a base da vida."

ALGUNS DITES:
"A Saúde é a base da vida."

ALGUNS DITES:
"A Saúde é a base da vida."

ALGUNS DITES:
"A Saúde é a base da vida."

GIRO
Denise Covas
denisecovas@boxnews.com

Boqueirão - 27 a 5 de março 2010 - 4 - 5



Leila Pinheiro, num show intimista com piano e voz, traz no repertório Ary Barroso, Tom Jobim, entre outros crâques da MPB. Nos dias 5, 6 e 7, no Sesc Vila Mariana. Impedível!



Waldemar Lopes, cinefilo e artista plástico fará sua palestra sobre o Oscar 2010, na Associação dos Médicos, na próxima sexta (5). Em português, de 18 horas e em inglês, às 20h. Pode-se um quilo de alimento em prol da Casa João Paulo e ACISMA. A festa do Oscar acontece no domingo (7).

FILETTI
Curso de Auxiliar Veterinário (Curso Livre)

RA - Ulisses - Raul - Rodolfo - Tava

Curso de Auxiliar Veterinário (Curso Livre)

RA - Ulisses - Raul - Rodolfo - Tava

FILETTI
Curso de Auxiliar Veterinário (Curso Livre)

RA - Ulisses - Raul - Rodolfo - Tava

Curso de Auxiliar Veterinário (Curso Livre)

RA - Ulisses - Raul - Rodolfo - Tava

José Mac
7



A Ban
destaques

Toque de arte no calendário A Tribuna

DA REDAÇÃO
Um olhar diferente sobre pontos da Cidade ainda desconhecidos para a maioria dos santistas. Este será o tema a estampar o aguardado calendário de *A Tribuna*. A edição de 2012 vai ser encartada gratuitamente no jornal deste domingo.
As ilustrações, inspiradas nos manguezais da região, são de autoria do artista plástico santista Fabricio Lopez. Radicado na Capital por anos, desde 2007 ele mantém um ateliê no Valongo, no Centro Histórico.
"Procurei oferecer paisagens e locais que não são do imaginário reconhecido. Pontos que estão à margem da Cidade, cujas relações não são tão integradas", explica o artista.
A experiência para apresentar os leitores de *A Tribuna* foge um pouco da tônica da obra de Fabricio Lopez. A ocupação de espaços urbanos norteia os trabalhos do artista.
As ilustrações foram feitas por meio de sobreposições de xilogravuras, cuja técnica utiliza madeira como matriz para a reprodução da imagem (uma espécie de carimbo). "Espero



Artista fez ilustrações que estampam calendário de A Tribuna, a ser encartado na edição de domingo

que o trabalho ajude a inaugurar um novo horizonte de relação com a Cidade".

Um pouco do talento do artista pode ser conferido, até o final do mês, na exposição *Estuário - Xilogravuras entre a serra e o mar*. O trabalho ocupa o salão Roberto Mário San-

tini, na Pinacoteca Benedito Calixto (Avenida Bartolomeu de Gusmão, 15).

ARTES

Este é o quarto ano consecutivo que *A Tribuna* oferece aos seus leitores obras artísticas nos calendários. Na edição de 2011,

telas da artista plástica santista Mônica Figo retrataram cenas do cotidiano da Cidade.

Em 2009, o calendário teve o toque do artista Paulo Consentino. No ano seguinte, o registro sensível do fotógrafo Marcos Piffer acompanhou os dias dos leitores.

ESTREIAS

CLAUDIO EDINGER. *De Bom Jesus a Milagres* reúne quarenta imagens do fotógrafo carioca. As obras registram cenários e personagens de uma região do sertão baiano. **MIS.** Avenida Europa, 158, Jardim Europa, ☎ 2117-4777. Terça a sexta, 12h às 22h; sábado, domingo e feriados, 11h às 21h. R\$ 4,00. Até 24 de junho. A partir de sexta (4). Funciona até as 23h no sábado (5).

FABRÍCIO LOPEZ. Jovem revelação da gravura nacional, o santista apresenta *Traumas, Meidforas e Suspensão*. Compõem a mostra quatro xilos, uma matriz e um painel, e todos os trabalhos são realizados em grande porte. Preços não fornecidos. **Galeria Transversal.** Rua do Bosque, 206, Barra Funda, ☎ 3392-5287. Terça a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 18h. Até 9 de junho. A partir de sábado (5).

JOSÉ PATRÍCIO. Tipo de natureza-morta comum nos Países Baixos durante os séculos XVI e XVII, as "vanitas" faziam referência à brevidade da vida humana, trazendo às pinturas elementos como caveiras, frutas podres e relógios. O pernambucano José Patrício retoma o gênero a partir de fotografias e montagens de quebra-cabeças. Preços não fornecidos. **Galeria Nara Roesler.** Avenida Europa, 655, Jardim Europa, ☎ 3063-2344. Segunda a sexta, 10h às 19h; sábado, 11h às 15h. Até 9 de junho. A partir de sábado (5).

EM CARTAZ

OOOO **ALBERTO GIACOMETTI.** Um dos nomes incontornáveis do século XX, o suíço Alberto Giacometti (1901-1966) tem uma ampla porção da carreira abordada na extraordinária retrospectiva em cartaz na Pinacoteca, desde já uma séria concorrente a melhor exposição de 2012. A mostra, cuja maioria das obras vem da Fundação Alberto e Annette Giacometti, de Paris, reúne 280 trabalhos, espalhados por doze salas, além do octógono, onde foram posicionadas algumas de suas célebres figuras esguias. Giacometti desempenhou na arte uma função semelhante à do irlandês Samuel Beckett na literatura e no teatro: explorou a fragmentação psicológica e sentimental do homem moderno, marcado por guerras sem sentido e por uma relação dúbia com a natureza. Despia, assim, as esculturas ao máximo, até transformá-las em meros fiapos, tão agônicos quanto inertes, embora repletos de nuances, principalmente nos bronzes. Há ainda desenhos, gravuras, peças decorativas e pinturas de cunho expressionista. A impecável curadoria de Véronique Wiesinger recupera trabalhos da juventude, traça paralelos com as máscaras africanas e apresenta ao espectador fotografias que con-

perfil contemporâneo

Xilogravura em grande escala

Conheça o trabalho de artistas contemporâneos brasileiros nesta nova seção do *Moderno MAM*. O curador Cauê Alves escreve sobre a produção de Fabricio Lopez. Confira

A produção de Fabricio Lopez de saída impressiona pelo tamanho. Seus trabalhos, gravados em grandes compensados e tábuas de madeira, são impressos artesanalmente. Alguns possuem cerca de cinco metros de comprimento e dois de largura. Sua escala parece rivalizar com aquela usada nos grandes painéis publicitários e nos outdoors. O modo como o artista fixa as estampas diretamente na parede, montadas por partes e coladas com pincel, é análogo ao dos cartazes tão recorrentes nos grandes centros urbanos. Entretanto, suas gravuras se afastam completamente dos anúncios que incitam ao consumo rápido. Ao contrário, seu trabalho exige um contato prolongado e atento do público. Suas gravuras são cheias de sutilezas e nada têm de descartáveis. Cada xilogravura de Fabricio pressupõe várias camadas e sobreposições de cores. As cores sustentam toda a composição. Delas brotam imagens evanescentes que pairam no fundo e de vez em quando sobem à tona e vêm ao primeiro plano. É da relação entre a superfície da imagem e suas camadas mais profundas que surge a complexidade de suas estampas. Há em seu trabalho uma forte relação com a grande tradição moderna da gravura. Algumas de suas obras retomam incrivelmente certos ambientes sombrios e



densos como os inventados por Oswaldo Goeldi, mas numa escala e com uma gama de cores completamente diferentes. O trabalho de Fabricio Lopez, artista participante da edição 2010 do Clube de Colecionadores de Gravura do MAM, está sem dúvida entre os melhores e mais instigantes da produção gráfica contemporânea.

Cauê Alves é professor do curso Arte: História, Crítica e Curadoria da PUC-SP e curador do Clube de Colecionadores de Gravura do MAM-SP.

Fabricio Lopez (Santos, SP; 1977) em seu ateliê durante secagem da xilogravura *Jubarte*, 2008. Xilogravura sobre papel kozo, 220 x 480 cm. Foto: artista

direitos dos imigrantes estão entre os temas do ciclo de palestras **"Deslocamentos de um Mundo em Crise"**, que acontece em várias terças-feiras de maio a agosto, com curadoria de Miriam Debieux Rosa. Entre os convidados, Didier Fassin, ex-vice-presidente dos **Médicos Sem Fronteiras**, e o sociólogo Emir Sader.
CCBB-SP | terça (1º), às 19h30
classificação 14 anos | grátis

EXPOSIÇÃO | TRAUMAS, METÁFORAS E SUSPENSÃO

O artista **Fabrizio Lopez** apresenta seis trabalhos em xilografia em exposição individual. Para criar as obras — inéditas —, Lopez se inspirou em paisagens do **litoral norte de São Paulo**, gravuras do século 17 e ambientes imaginários que remetem ao bairro do Valongo, em Santos, onde o artista nasceu e vive.
Galeria Transversal | de sábado (5) a 9/6 | grátis



"Rei do Café",
xilogravura de
Fabrizio Lopez

POP

Folha de S.Paulo - Ilustrada - SP tem hoje abertura de seis exp...

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/102283-sp>

	Assine 0800 703 3000 SAC	Bate-papo	E-mail	E-mail Grátis	Notícias	Esporte	Entretenimento	Mulher	Rádio	Vídeo	Shopping	
Opinião	Política	Mundo	Economia	Cotidiano	Esporte	Cultura	F5	Tec	Ciência	Saúde	Blogs	+SEÇÕES

LOGOUT

ASSINE A FOLHA

ATENDIMENTO

SÃO PAULO 22°C

OUTRAS CIDADES

Site

OK

SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 2013 09H51

TEMAS DO DIA	MENSALÃO	VIOLÊNCIA	AVIAÇÃO	EMBAIXADAS NA COREIA	CLASSIFICADOS	TV FOLHA	HORÓSCOPO	ACERVO FOLHA
ÚLTIMAS NOTÍCIAS	SP realiza operação 'Cata-Bagulho' em 21 subprefeituras da cidade							EN ES

SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 2013

Navegue por editoria

Edição São Paulo | Edição Nacional

EXPERIMENTE A VERSÃO DIGITAL SÓ PARA ASSINANTES DA FOLHA

TAMANHO DA LETRA

COMUNICAR ERROS

IMPRIMIR

LINK

COMPARTILHAR

TEXTO ANTERIOR

PRÓXIMO TEXTO

ARTES PLÁSTICAS

SP tem hoje abertura de seis exposições

DE SÃO PAULO - O dia começa às 11h com aberturas das mostras de Stefan Brüggemann e Feco Hamburger no Pivô (av. Ipiranga, 200, tel. 0/xx/11/3255-8703), Carlos Bevilacqua, na Fortes Vilaça (r. Fradique Coutinho, 1.500, tel. 0/xx/11/3032-7066) e Claudio Mubaraç, Elisa Bracher, Fabrizio Lopez e Oswaldo Goeldi na Transversal (r. Fidalga, 545, tel. 0/xx/11/3392-5287). Às 14h, Sandra Cinto expõe na Casa do Sertanista (pça. Dr. Enio Barbato, s/nº, tel. 0/xx/11/3726-6348). Às 17h, Lourival Cuquinha faz performance na Barô (r. Barra Funda, 216, tel. 0/xx/11/3666-6489). Às 18h, Daniel Steegmann Mangrané e Falke Pisano abrem mostras na Mendes Wood (r. da Consolação, 3.358, tel. 0/xx/11/3081-1735).

TEXTO ANTERIOR

PRÓXIMO TEXTO

retrato do artista quando jovem

por Juliana Nadin

Que caminhos tem percorrido a arte contemporânea? Duas grandes coletivas em cartaz - "Nova Arte Nova", no CCBB, e "Rumos Artes Visuais - Trilhas do Desejo", no Itaú Cultural - apontam alguns horizontes para a questão. Diante desse cenário, a **Revista** traçou o raio-X de quatro talentosos artistas paulistas, todos na faixa dos 30 anos, que apresentam trabalhos que merecem atenção nessas e em outras mostras da cidade.

Filipe Redondo/Folha Imagem



Fabrício Lopez, 32

TRABALHOS Xilogravuras, desenhos e pinturas

INFLUÊNCIAS Iberê Camargo, Andrei Tarkovsky, Rainer Maria Rilke, Henri Matisse e Carlos Vergara

CARACTERÍSTICAS "Travo embates com a matéria, estudo sobreposição de cores, exploro grandes formatos", define. Lopez pensa a gravura não só em galerias e museus mas também como intervenção urbana

EM CARTAZ A xilogravura "Rema, Rema, Remador", exposta no Itaú Cultural, possui 3 m X 4 m e é feita de várias matrizes. Na Estação Pinacoteca, estão peças do projeto Valongo (bairro de Santos), onde fica seu ateliê

JONAS
LOPES

Exposições

Cotações | Pessimismo 📉 | Fraco 📊 | Regular 📈 | Bom 📈📈 | Muito bom 📈📈📈 | Excelente 📈📈📈📈

De mudança para a Vila

Mostra com dezoito artistas inaugura o novo espaço da Galeria Transversal na Rua Fidalga



Gravura de Fabrice Lopez (no alto)
e tela de Norbert Schwontkowski
(acima): gerações distintas

Prestes a completar dois anos de atividade na Barra Funda — foi inaugurada em abril de 2011 —, a Transversal preparou uma boa novidade para o público paulistano. A galeria abre no sábado (2) uma nova sede, na Vila Madalena, bem próxima às concorrentes Fortes Vilaça, Millan e Raquel Armand. O imóvel, maior que o anterior, possui 400 metros quadrados e pé-direito de 4 metros. O antigo espaço ficará reservado para eventos especiais. “Agora temos condições de organizar duas exposições simultaneamente, e mesmo de pensar em coisas de maior porte”, diz João Grinspum Ferraz. Com apenas 30 anos, o colecionador, filho do arquiteto Marcelo Ferraz e afilhado de Lina Bo Bardi, comprou as partes de seus antigos sócios e agora é o único dono do negócio. O bom momento acompanha a chegada de nomes importantes ao catálogo da casa, como Fabio Miguez, Paulo Monteiro e Elisa Bracher.

A mostra de estreia, batizada de Coletiva Galeria Transversal, reúne

dezoito dos vinte artistas representados por ela. Chama atenção na escalafão, sobretudo, o elenco de pintores. Miguez e Monteiro, integrantes do grupo Casa 7 egressos da geração que retomou o pincel na década de 80, dividem espaço com os jovens talentos Ana Prata, de pegada mais figurativa, e Felipe Góes, dedicado à abstração. Ainda no território das telas, vale a pena apreciar o ótimo trabalho de cores dos alemães Norbert Schwontkowski e Marlon Wobst. A gravura aparece em obras do experiente Claudio Mubarrac e da revelação Fabrice Lopez, de Santos, especialista em painéis enormes de xilogravura. Outros destaques são o fotógrafo de arquitetura Nelson Kon e a escultora Ester Grinspum, tia do galerista.

Coletiva Galeria Transversal, Galeria Transversal. Preços não fornecidos. Rua Fidalga, 545, Vila Madalena, ☎ 3392-5287. Terça a sexta, 11h às 19h; sábado, 11h às 18h. Até 30 de março. A partir de sábado (2).

Cartões de crédito e débito

Cc: American Express | Diners | Mastercard | Visa | Céd: M Maestro | R Rede Shop | V Visa Electron

Simbolos

♿ acesso para deficientes físicos | 📏 metrô a menos de 500 metros

Os jovens que estão fazendo arte

CULTURA

Os jovens que estão fazendo arte

Ouvimos artistas, críticos e galeristas paulistanos para saber quem são os nomes mais promissores da cidade na pintura, gravura e escultura

Por Jonas Lopes | 06.05.2009

Fabrício Lopez, 32 anos

Preço estimado das obras: de 2 000 a 6 000 reais

Mario Rodrigues



No início do século XX, o bairro do Valongo, em Santos, era um dos centros de distribuição cafeeira nacional. Hoje bastante degradada, a região serve de influência para a obra de Fabrício Lopez. Em suas xilogravuras de grande porte, ele resgata os barcos e casarões abandonados do local – um deles, por sinal, funciona como seu ateliê. "Embora eu more em São Paulo, é impossível ignorar a importância do Valongo na minha obra." O bairro dá título à exposição de Lopez na Estação Pinacoteca. "Vínhamos acompanhando fazia algum tempo o trabalho dele e já temos uma de suas obras no nosso acervo", diz o curador-chefe da Pinacoteca, Ivo Mesquita. Curador da mostra, o artista plástico Claudio Mubarac acredita que Lopez está alinhado com a tradição brasileira da gravura. "Apesar das diferenças estéticas, ele é herdeiro, por exemplo, de Maria Bonomi, por também refletir o conceito de arte pública."

[>>galeria de imagens](#)

Exposições



► De longe, elas parecem iguais. Dezenas de imagens de Santa Fabiola, enfileiradas pelas paredes. Mas um segundo olhar sobre as telas revela as diferentes técnicas usadas em cada uma. As 400 obras foram garimpadas pelo artista belga **Francis Alÿs** em diferentes países – são cópias de todos os tipos inspi-

radas na pintura original do francês Jean-Jacques Henner (1829-1905). Ao colocá-las lado a lado, Alÿs quer discutir questões relativas a autoria e originalidade. **Pinacoteca do Estado. Pça. da Luz, 2, Luz, 3324-1000. 10h/18h (5ª, até 22h; fecha 2ª). Inauguração: hoje (5). R\$ 6 (5ª, 18h/22h, e sáb., grátis). Até 29/9.**



► Gravuras, lambe-lambes, fanzines. Estas e outras técnicas estão na 3ª edição da **SP Estampa**, que promove mostras, cursos e debates em vários locais. O principal deles é a galeria Gravura Brasileira, que organiza o evento e que exhibe obras como a xilogravura ao lado, de Tales Bedeschi. **www.spestampa.com**



► A gravura também é o foco da mostra que a **Galeria Transversal** inaugura em sua nova sede, na Vila Madalena. São 20 obras, assinadas por Claudio Mubarak, Elisa Bracher e Fabricio Lopez (foto). **R. Fidalga, 545, 3392-5287. 11h/19h (sáb., 11h/18h; fecha dom. e 2ª). Inauguração: sáb. (6), 11h. Grátis. Até 1/6.**



► Fotografos históricos, como Thomaz Farkas, e contemporâneos, como Albano Afonso (detalhe ao lado), integram a **Coleção Itaú de Fotografia Brasileira**. A mostra reúne 94 obras deste rico acervo, feitas desde os anos 40. A curadoria é de Eder Chiodetto. **Instituto Tomie Ohtake. R. Coropés, 88, Pinheiros, 2245-1900. 11h/20h (fecha 2ª). Inauguração: dom. (7). Grátis. Até 19/5.**

5/4/3/2/1/4/3/1 O ESTADO DE S. PAULO DIVULGA-SE

87

Septembre-octobre 2008
Vol.5 N° 2 2\$

LA MORSURE

Engramme, centre de production en estampe / diffusion en art actuel

Ci-contre, deux œuvres de
Christine Vallée
«Tourterelle» et
«Bâtisseur», estampe
numérique, 2008.



En annexe de ce bulletin
La Morsure, vous trouverez
l'Encart n° 14 rédigé par
Amélie Nadeau au sujet
de l'exposition et de la
résidence des brésiliens en
2007.

Chers membres et amis lecteurs,

L'activité chez Engramme est toujours pleine de rebondissements ! Nous avons eu en octobre la bonne nouvelle que notre exposition du 400^e «Paysage de l'âme/Souscape» sera présentée l'été prochain au Belfast Print Workshop en Irlande du Nord. Le coffret regroupant les œuvres (réalisé par **Claud Michaud**) sera remis officiellement en cadeau à la Ville de Québec ceautomne par le comité du 400^e : **Odette Ducasse, Andrée Laliberté, Claud Michaud, Pierrette Tremblay, Christine Vallée et Lise Vézina Beltrami**.

D'autre part, l'appel d'offres est lancé pour l'exposition collective membre de l'été 2009, alors que plusieurs membres se sont déjà montrés intéressés cogiter sur le projet de Biennale Ex-libris lors de la réunion de remue mênages en novembre. Ça bouge avec les membres !

Gardiennage – Un grand merci à **France McNeil** qui s'acquittera de la coordination du gardiennage des expositions pendant la programmation 2008-2009. Nous comptons sur la collaboration de tous les membres lorsque France vous contactera pour combler les fins de semaines de gardiennage. Cette contribution est essentielle !

Deux appels de candidatures sont également lancés pour l'embauche a nouveaux employés aux postes de chef d'atelier et d'agent au communications. Nous regretterons **Laurent Gagnon** et **Marie-Andrée Gilbey** qui nous ont récemment quittés, mais une certaine excitation se fait également sentir dans l'attente des deux nouvelles personnes qui s'joindront à l'équipe et contribueront à la belle dynamique d'Engramme.

Bonne lecture
Louise Sanfaçon, directrice